REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS
João Pessoa, v.7, n.1, p.1-5, jan./abr. 2019. ISSN 2318-1001
Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin

EDITORIAL

Caro Leitor,

Iniciamos esse primeiro edital do ano comentando sobre o **fator de impacto medido pelo SPELL** (http://www.spell.org.br/impacto), com base em 2017 – ressalvadas as limitações deste tipo de métrica. Dentre as 39 revistas de contabilidade, **a RECFin obteve o 24º maior fator de impacto de 2 anos** sem considerar a autocitação e **fomos a 4ª colocada (empatados com outras 3 revistas) quanto ao índice de imediatismo das citações**.

Isso indica que outros pesquisadores têm utilizado os artigos publicados na RECFin como fonte de referência e que temos publicado sobre assuntos que são relevantes no momento.

Neste editorial nós também tratamos dos seguintes pontos: 1) Estatísticas dos prazos dos artigos publicados, 2) Taxa de rejeição dos artigos, 3) Artigos e revisores premiados e 4) Artigos desta edição.

1 ESTATÍSTICAS DOS PRAZOS DOS ARTIGOS PUBLICADOS

Com o auxílio e compromisso de todos os envolvidos, nesta primeira edição do ano, conseguimos uma média(mediana) de 119(126) dias para o envio do relatório com a primeira revisão dos artigos que foram aprovados, média(mediana) de 211(187) dias para dar o parecer final aceitando os trabalhos e média(mediana) de 338(341) dias para publicar *online* (*ahead of print* ou versão final) os artigos aprovados. Tudo isso contando a partir da data da submissão inicial.

No ano todo de 2018, para todos os artigos submetidos, com base nas estatísticas do OJS, o tempo de avaliação foi de 57 dias, com 166 dias para a publicação dos artigos aprovados.

2 TAXA DE REJEIÇÃO DOS ARTIGOS

Durante 2018 nós recebemos 75 submissões de artigos contra 116 do ano anterior. Como não temos espaço para publicar todos os artigos, temos trabalhado com um filtro melhor no *desk review*, para poder controlar a quantidade alta de artigos e a quantidade baixa de revisores.

Posso dar uma informação privada para vocês que muitos artigos têm voltado para os autores no *desk review* (são rejeitados pelos editores antes de serem encaminhados aos revisores) porque:

(a) Não há a verificação das normas da RECFin, principalmente quanto à nova formatação do resumo, citações e referências;

(b) Não há uma demonstração clara, já na introdução, sobre onde está a diferença entre o trabalho que foi submetido e o que já foi publicado na área;

(c) A metodologia não é adequada;

(d) O referencial teórico não profundo o suficiente; e

(e) Estudos de caso ou artigos bibliométricos que continuam fazendo o mesmo que todos os trabalhamos anteriores já fizeram.

O item (a) não é essencialmente determinante. Exceto em casos muito extremos, eu não vou rejeitar um artigo no *desk* só por causa disso. Mas recomendo que prestem muita atenção às normas

da revista antes da submissão. Se você está submetendo o trabalho, é porque acha que ele tem condições de ser aprovado e se tem condições de ser aprovado, ele deve estar dentro das normas da revista.

Com elação ao item (e), às vezes o trabalho até está bem escrito, porém a abordagem utilizada não é a adequada para a nossa revista. Isso não quer dizer que o trabalho está ruim. Quer dizer que o seu público não é o leitor da RECFin. Um estudo de caso muito específico, falando sobre uma técnica que já foi discutida cientificamente talvez se encaixe melhor em uma revista técnica e não científica. Não é questão de ser bom ou ruim, é questão de saber onde publicar. Não adianta nada publicar um trabalho numa revista que ninguém vai ler aquele tipo de trabalho!

Ainda sobre o ponto (e), trabalhos bibliométricos são importantes, mas não quando são mais do mesmo. Precisamos pensar sobre se a RECFin é o melhor local para publicar esse tipo de artigo. Talvez trabalhos bibliométricos sejam mais interessantes que você consiga uma publicação em uma revista de ciência da informação, por exemplo. A menos que você discuta a teoria, de forma que ainda não foi feito, e use a bibliometria para ilustrar algo. Aí sim, talvez, o seu artigo se encaixe em uma revista de contabilidade e finanças.

Agora sobre o ponto (b), os autores precisam focar mais no "*marketing*" do trabalho. Se você está tentando publicar um artigo sobre um tema que já foi muito pesquisado, o mínimo a ser feito é evidenciar desde o início o que você está fazendo de diferente. Às vezes a replicação por replicação de uma metodologia não é motivo para publicação, mas se você conseguir demonstrar o porquê de estar replicando essa metodologia no Brasil, isso já nos dá base para iniciar o debate entre autores, editores e revisores.

3 ARTIGOS E REVISORES PREMIADOS

3.1 Melhores Revisores de 2018

Nós agradecemos muito a todos os nossos revisores que nos ajudam a cumprir com a nossa meta de retornar à avaliação no 1º *round* com no máximo 90 dias. Baseado na quantidade de avaliações, disponibilidade em avaliar o artigo em mais de 1 *round*, qualidade de avaliações e cumprimento do prazo, os melhores revisores de 2018, em ordem alfabética são:

CARLOS ANDRÉ MARINHO (UFPB)
RICARDO GOULART SERRA (FECAP)
VINÍCIUS GOMES MARTINS (UFPE)

A lista de indicados ao prêmio de 2018 foi bem maior do que a lista de indicados de 2017. Foram realmente muitas avaliações boas que dificultaram a escolha. Algumas características dos premiados para que sirvam de exemplo para os mais novos e para os que querem melhorar suas avaliações:

- Criticar o que tiver que ser criticado, mas não apenas criticar. Criticar é muito fácil, o difícil é ajudar a melhorar. Um bom revisor deve criticar, mas deve apresentar soluções para os problemas que foram apresentados, de modo a ajudar os autores a melhorarem o seu trabalho.
- Um deles enviou uma ampla revisão da literatura para ajudar os autores a melhorarem o referencial teórico.
- Um dos revisores separou seus comentários bem detalhados por grupos (como eu também gosto de fazer), criticando sugerindo questões sobre originalidade, teoria e metodologia.

- Além dos comentários gerais, é comum que eles enviem também comentários feitos no próprio artigo. Assim os autores conseguem entender melhor o que o revisor está querendo dizer.
- É importante enviar comentários específicos só para o editor, quando for o caso.
- Um deles fez sugestões até com relação ao inglês usado no *abstract*.
- Elogiar não é necessário, mas é bem-vindo.

Obrigado mais uma vez por fazer esse trabalho gratuito e esperamos poder contar com seu apoio em 2019!

3.2 Melhores Artigos de 2018

Baseados na originalidade, qualidade da redação, qualidade da metodologia, quantidade de acessos e oportunidade do tema, foram selecionados os 3 artigos abaixo, em ordem alfabética, como os melhores de 2018:

ANÁLISE DA IMPOSIÇÃO DE PERÍODOS DE LOCK-UP SOBRE O SALDO DE DISPONIBILIDADES MANTIDO PELOS FUNDOS MULTIMERCADOS BRASILEIROS
Gleison de Abreu Pontes, Dienifer Aline Clemente de Oliveira e Rodrigo Fernandes Malaquias
http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/37579

FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DA CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE: UMA VISÃO DE MESTRANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOB A LUZ DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO
Ronan Reis Marçal, Thauan Felipe Medeiros de Carvalho, André Luiz Bufoni e Claudia Ferreira da Cruz
http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/36973

PROFITABILITY OF TECHNICAL TRADING RULES IN THE BRAZILIAN STOCK MARKET
Jose Luis Miralles-Quiros, Maria del Mar Miralles-Quiros e Luis Miguel Valente Gonçalves
http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/35225

3.3 Menção Honrosa aos Artigos Mais Acessados de 2018

Em geral os autores ainda não parecem ter despertado para a importância de divulgarem os resultados das suas próprias pesquisas, de modo que elas possam chegar aos usuários da informação. Caso não divulguemos, nossas pesquisas apenas servirão para gerar citação e serem lidas por outros pesquisadores – às vezes nem isso.

Essa menção honrosa tempo por objetivo despertar esse interesse também pela divulgação da pesquisa.

Os artigos mais acessados de 2018 foram os seguintes:

EVIDENCIAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NO BRASIL E NA AUSTRÁLIA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA CULTURAL DA CONTABILIDADE
Evelini Lauri Morri Garcia, Leonardo Pestana Legori, Simone Leticia Raimundini Sanches e Valter da Silva Faia
http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/article/view/35640

ORÇAMENTO PÚBLICO MUNICIPAL: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE COSMÓPOLIS/SP COM ENFOQUE NO EQUILÍBRIO DAS RECEITAS X DESPESAS NO PERÍODO DE 2007 A 2012
Luciano Aparecido dos Santos e Eliane Utrabo Camacho
http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/article/view/17141

RELAÇÃO ENTRE O RETORNO DAS AÇÕES E O ECONOMIC VALUE ADDED (EVA): EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS EM COMPANHIAS ABERTAS NO BRASIL
João Victor Joaquim Santos, Adilson de Lima Tavares, Yuri Gomes Paiva Azevedo, Raimundo Marciano Freitas Neto
http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/article/view/34768

Parabéns a todos os premiados. Ano que vem teremos mais!

4 ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

Abrimos a primeira edição de 2019 com o artigo "**Regime Próprio de Previdência Social: um Estudo da Sustentabilidade Financeira de um Município Potiguar**", de autoria de Cimara de Oliveira Fernandes e Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio. O objetivo do trabalho foi analisar a real situação financeira e atuarial do Fundo de Previdência (FUNPREV) de São Miguel, considerando a perspectiva de sustentabilidade a médio e longo prazo. A investigação apontou a existência da sustentabilidade financeira do sistema, entretanto, no aspecto atuarial, o RPPS ainda apresenta desequilíbrio, exigindo a implementação de um plano de custeio sugerido na Avaliação Atuarial de 2017 para o equacionamento do déficit.

Em "**Dificuldades do Docente no Processo de Orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso: um Estudo em Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Grande Recife**", Alexsandra Guedes da Silva, Fabiana Minhaqui Santos Guerra de Morais, Ivana Porto Farias, Priscilla Milfont de Medeiros e João Gabriel Nascimento de Araújo buscaram identificar as dificuldades do processo de orientação em TCC's, sob a percepção dos docentes de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da grande Recife. Os autores apontam destacam a necessidade de expor os problemas que ocorrem durante as orientações das pesquisas acadêmicas através da visão do docente, para que se possa evitar um baixo desempenho dos envolvidos no processo durante a elaboração do TCC. Com isso, toma-se como sugestão a realização de ações e projetos nas IES no intuito de desenvolver o conhecimento dos alunos de como elaborar um trabalho científico.

No artigo "**Contingências Passivas e Teoria dos Prospectos: Análise dos Efeitos em Indicadores Financeiros de Empresas de Construção Civil e Construção Pesada**", Thaís Alves da Silva, Simone Letícia Raimundini Sanches e Deisy Cristina Corrêa Igarashi analisaram o efeito dos passivos contingentes nos indicadores econômico-financeiros de empresas dos segmentos de Construção Civil e Construção Pesada listadas B3. As autoras chamam a atenção para o uso dos indicadores financeiros na tomada de decisão a partir de informações que podem ter utilidade preditiva.

O quarto artigo da edição tem Lara Fabiana Dallabona, Leonardo Tomasoni Nardelli e Ana Rita Venzon Fernandes como autores e é intitulado "**Variáveis Contingenciais e Sistemas de Controle Gerencial Predominantes em uma Rede de Supermercados do**

Brasil". Os autores buscaram identificar a percepção dos líderes em relação às variáveis contingenciais e os Sistemas de Controle Gerencial predominantes em uma rede de supermercados do Brasil. Os autores destacam que os gestores dos supermercados precisam estar atentos a novas tendências, a fim de agilizarem processos e diminuírem custos para serem capazes de fidelizar e atrair novos clientes.

Em "**Análise da Influência do Cenário Econômico Interno e Externo na Prática de Income Smoothing em Bancos Brasileiros**", Wesley Paulo Santos, Luiz Carlos Anjos, Raimundo Nonato Rodrigues e Márcia Ferreira Tavares avaliaram se o cenário econômico interno ou externo representado pelo produto interno bruto do Brasil e de outras economias exerceu alguma influência para os bancos que compõe o sistema financeiro nacional a praticarem income smoothing. Os autores identificaram que os PIBs de outras economias foram significantes para a prática de income smoothing realizada pelos bancos brasileiros.

No sexto artigo da edição (**A Influência dos Fatores Financeiros e Esportivos Sobre o Valor dos Clubes de Futebol Brasileiros**), Christiane Larissa Duarte do Nascimento, Marke Geisy da Silva Dantas e Yuri Gomes Paiva Azevedo analisaram quais são as variáveis financeiras e esportivas que influenciam no valor dos clubes de futebol brasileiros. Segundo os dados da pesquisa, os clubes que possuem maior pontuação de acordo com a convenção do ranking nacional de clubes, junto aos que apresentam maiores índices de endividamento e eficiência nos gastos, são mais valorizados no mercado.

Continuando na área de futebol, o artigo "**Disclosure em Clubes de Futebol: Estudo sobre os Reflexos da Lei do PROFUT**" de Wagner Lemos Umbelino, Régis Barroso Silva, Vera Maria Rodrigues Ponte e Maiara Chagas Lima trouxe evidências de que a adesão ao PROFUT não provocou melhoras de divulgação nos anos estudados. Percebeu-se que os clubes de futebol não retornaram com contrapartidas equivalentes aos benefícios proporcionados pelo PROFUT, uma vez que não foram apresentados indícios de melhorias no desempenho econômico-financeiro, tampouco no desempenho esportivo.

Por fim, em "**Commonalities of Equity Market Fundamentals and Return Comovements: An Emerging and Frontier Market Perspective**", Mobeen Ur Rehman, Syed Muhammad Amir Shah e Javed Ghulam Hussain analisaram a relação bilateral do volume de negócios, tamanho do mercado, exposição internacional nas carteiras com os co-movimentos do mercado de capitais internacional. Os resultados apresentaram evidências de que há co-movimentos de longo prazo.

Com isso, finalizamos o editorial da primeira edição da **RECFin** em 2019, desejando uma boa leitura, bem como um ótimo início de ano aos nossos autores, revisores e leitores!

LUIZ FELIPE DE ARAÚJO PONTES GIRÃO
Editor Geral